ISSN: 2358-8829

CARTOGRAFIAS SOCIAIS DE JOVENS APRENDIZES: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO POLÍTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Rosana Maria Menzani [1]

RESUMO

A Educação em Direitos Humanos contribui para a formação integral de jovens ao favorecer a leitura crítica da realidade, o reconhecimento dos direitos e o fortalecimento da participação social. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência desenvolvida com estudantes do curso de Aprendizagem Profissional de Qualificação em Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Senac São Paulo, em uma unidade do interior paulista, que utilizou a cartografia social para discutir território, cidadania e direitos humanos. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, fundamentado nos pressupostos da Educação em Direitos Humanos, da pedagogia crítica e da compreensão do território como espaço de relações sociais e exercício da cidadania. A atividade consistiu na elaboração de cartografias do percurso entre a residência e a instituição de ensino, nas quais os estudantes representaram pessoas, equipamentos públicos, meios de transporte, espaços de convivência, áreas verdes e situações relacionadas ao acesso ou à violação de direitos. Posteriormente, as cartografias foram socializadas e discutidas coletivamente, permitindo a problematização das realidades vividas. Os resultados evidenciaram desigualdades territoriais relacionadas à mobilidade, acessibilidade, oferta de serviços públicos e circulação na cidade, além da identificação de redes comunitárias de apoio. A atividade favoreceu o reconhecimento das relações entre território, políticas públicas e garantia de direitos, ampliando a reflexão crítica sobre o direito à cidade e fortalecendo o protagonismo juvenil e a consciência cidadã. Conclui-se que a cartografia social constitui uma estratégia pedagógica para articular Educação Profissional e Educação em Direitos Humanos, ao reconhecer os territórios como espaços de produção de conhecimento, formação cidadã e participação política. Ao valorizar as experiências juvenis, a prática contribuiu para a construção de uma cultura de direitos humanos fundamentada no diálogo, no respeito às diferenças, na justiça social e no reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos.

Palavras-chave: Cartografia social, Educação em Direitos Humanos, Juventudes, Cidadania, Educação Profissional.

[1] Mestra em Gestão da Clínica pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Docente de Desenvolvimento Social do Senac São Paulo, rosana.mmenzani@sp.senac.br.